

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
10, 11 e 14 de abril de 2014
número 5.756

NAS RUAS POR DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA

Mais de 40 mil aprovam Agenda da Classe Trabalhadora, a ser apresentada ao governo federal, Congresso e TST

Mais de 40 mil trabalhadores de todo o país saíram às ruas da capital paulista para reivindicar dos governos uma pauta conjunta de manutenção de conquistas e ampliação de direitos.

A 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, organizada pelas centrais sindicais na quarta 9, saiu da Praça da Sé, passou pela Avenida Brigadeiro Luiz Antônio e chegou ao vão livre do Masp, na Avenida Paulista.

O ato aprovou por aclamação a Agenda da Classe Trabalhadora, com propostas para o desenvolvimento com qualidade de vida e direitos, a ser apresentada pelas centrais sindicais ao governo federal, Congresso Nacional, Tribunal Superior do Trabalho, além de partidos e candidatos, nesse momento que antecede as eleições de 2014.

REIVINDICAÇÕES – Entre as principais reivindicações estão o fim do fator previdenciário; não ao PL 4330 da terceirização; por igualdade de oportunidades e salários entre homens e mulheres; transporte público de qualidade; manutenção da valorização do salário mínimo; correção da tabela do imposto de renda; e redução dos juros e do superávit primário.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas (foto), afirmou que é preciso pensar no futuro: “Não podemos conviver com essa taxa de juros e o Brasil não pode reviver as receitas do passado”.

O deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT) destacou a importância das marchas: “A classe trabalhadora vem consolidando a cada ano suas conquistas no diálogo com o governo federal, mas temos ainda uma pauta a ser realizada”.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira (foto), avaliou o ato como positivo. “Na unidade dos trabalhadores de diversas categorias, buscamos pressionar para ampliar direitos. A retirada do PL 4330 e a implementação de políticas públicas pela mobilidade afetam diretamente a categoria bancária.”



AO LEITOR

Nas ruas por direitos

A 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, que tomou as ruas de São Paulo nessa quarta, mostrou a força da nossa união. Centrais sindicais e as mais diversas categorias profissionais mobilizaram-se para reivindicar direitos e desenvolvimento com qualidade de vida.

Os trabalhadores estão de parabéns. A marcha foi um sucesso. Mais de 40 mil votaram uma agenda com itens a serem apresentados a parlamentares e candidatos às eleições de 2014, com o objetivo de melhorar a vida de toda a sociedade. Redução dos juros, correção da tabela do imposto de renda, manutenção da política de valorização do salário mínimo, combate ao PL 4330, fim do fator previdenciário, saúde, educação e transporte públicos de qualidade estão em destaque.

A CUT e demais centrais sindicais também apresentarão à presidenta Dilma Rousseff, aos presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados e do Tribunal Superior do Trabalho as reivindicações das categorias profissionais.

A agenda da classe trabalhadora para um projeto nacional de desenvolvimento com soberania, democracia e valorização do trabalho traz importantes parâmetros para manter o país na rota do crescimento, com igualdade de oportunidades para todos.

Foi ouvindo quem constrói a nação com a força do trabalho que nosso Brasil avançou nos últimos anos. Nossa luta é para que esses avanços sejam mantidos e ampliados.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região
Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Públio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Desrespeito no setor jurídico continua

Reestruturação do Dijur coloca bancários em situações vexatórias para manter suas funções

A reestruturação no Departamento Jurídico do Banco do Brasil (Dijur) continua atormentando os funcionários do setor. Segundo a Asabb (Associação dos Advogados do Banco do Brasil), dez unidades foram encerradas, transferidas ou fundidas com outras, e diversos bancários estão perdendo suas funções. Isso mesmo após compromisso do banco de discutir a questão com o Sindicato.

Os funcionários dos departamentos fechados foram considerados “excedentes” e relatam situações humilhantes e desrespeitosas.

“Meu departamento no interior

da Bahia fechou. Me ofereceram uma vaga em Salvador por meio do TAO. Consegui e tomei posse no dia 12 de fevereiro. Em 25 de março recebi uma carta mandando eu concorrer de novo em alguma cidade de outro estado onde tivesse vaga. Mas fui impedido pelo TAO porque só é possível concorrer a cada dois anos e agora estou descomissionado”, conta um funcionário com 30 anos de banco.

Nacional – Casos como esse estão se proliferando pelo país, segundo o presidente da Asabb, Marco Antônio Paz Chaves. “No mínimo

CHAPA 1 PARA CASSI

A eleição para a caixa de assistência dos funcionários do BB vai até 22 de abril. O Sindicato apoia a chapa nº 1, Todos pela Cassi, que tem o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários e secretário de Formação da Contraf-CUT, William Mendes, concorrendo ao cargo de diretor executivo. Participe.



MAURICIO MORAS

quatro advogados em dois estados estão em situação semelhante”, afirma. De acordo com a Asabb, a reestruturação está ocorrendo em ao menos seis estados (MG, SP, RS, BA, RJ e PR).

O diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi lembra da súmula 372 do Tribunal Superior do Traba-

lho (TST), que veda ao empregador retirar gratificações de funcionários com mais de 10 anos se houver reversão de função sem justa causa.

“Procure o Sindicato para o ingresso de ações jurídicas pleiteando a manutenção do salário e do cargo. Nós repudiamos os descomissionamentos”, afirma o dirigente. ✨

CAIXA FEDERAL

Nossa Luta para diretoria da Apcef

Chapa 1 tem à frente diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus. Votação será no dia 23

Um dos principais compromissos da chapa nº 1 Nossa Luta, que disputa a eleição para a diretoria da Apcef-SP, é atuar ao lado do Sindicato na luta por melhores condições de trabalho em todas as dependências da Caixa Federal.

Os integrantes da Diretoria



Executiva e do Conselho Deliberativo da Associação de Pessoal da Caixa Federal de São Paulo para o mandato 2014/2017 se-

rão definidos em votação em todo o estado no próximo dia 23.

A chapa Nossa Luta tem à frente o diretor executivo do

Sindicato Kardec de Jesus, além de outros representantes da capital como Ivanilde Moreira de Miranda, a Ivi, para a Diretoria Financeira, e Leonardo Quadros para a Diretoria de Relações Sindicais, Sociais e Trabalhistas.

A ampliação da estrutura dos espaços da associação, aquisição de novo local a ser definido pelo corpo social e promoção de festas e eventos de integração voltados ao pessoal da ativa e aposentados também são propostas da chapa 1. ✨

BRADESCO

Reivindicação atendida no DOPJ

Depois de quase seis meses de cobrança do Sindicato, o Bradesco atendeu a reivindicação e alterou o horário do almoço dos funcionários do DOPJ (Departamento Operacional de Pessoa Jurídica), instalado no prédio Paulista. A partir da segunda 7, o período para refeição da primeira turma passou a ser das 12h até 13h30 e o da segunda entre 13h30 e 15h.

Desde novembro passado os funcionários reclamavam de alterações feitas pelo banco ao antecipar o início da jornada, das 9h para 8h30, e do almoço de 12h para 11h. “Os bancários não tinham fome nesse horário e queriam o retorno para meio-dia. Foi uma luta, mas finalmente ocorreu”, afirma o dirigente sindical Luzenilton Souza, acrescentando que manterá a cobrança para que a entrada também retorne para 9h. ✨

Depois de quase seis meses de cobrança do Sindicato, o Bradesco atendeu a reivindicação e alterou o horário

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os beneficiários do Processo Trabalhista promovido pelo Sindicato em face do Banco Crefisul de Investimentos S/A., sob nº. 02818005819815020032, em trâmite na 32ª Vara do Trabalho de São Paulo, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 15 de abril de 2014, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no auditório Amarelo, situado na sede do Sindicato, à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Informações sobre o pagamento da ação coletiva promovida pelo Sindicato em face do Banco Crefisul de Investimentos S/A., com trâmite perante a 32ª Vara do Trabalho de São Paulo, sob o nº 02818005819815020032, tendo como objeto os reajustes semestrais em anuênios, a partir de 01/12/1979, e reflexos e incidências em férias, 13º sal., horas extras e depósitos do FGTS.

Autorização à diretoria do Sindicato para efetuar desconto para pagamento dos honorários periciais, bem como, de taxa administrativa.

São Paulo, 10 de abril de 2014

Juvandia Moreira Leite
Presidenta

CENSO

Bancário com deficiência, responde

Trabalhadores têm até 25 de abril para participar do II Censo da Diversidade e mostrar que não aceitam ser apenas complemento de cota nos bancos

A Lei das Cotas (8213/91) determina às empresas com mais de mil funcionários o mínimo de 5% do quadro ocupado por pessoas com deficiência (PCD). Essa medida inclui as principais instituições financeiras, que tiveram de iniciar a contratação desses profissionais sob o risco de pagarem pesadas multas.

Passadas mais de duas décadas dessa importante medida, os trabalhadores com deficiência buscam o devido reconhecimento profissional. “Tem muita gente que entrou na mesma época ou depois de mim no Itaú e já foi promovida. Só que até agora não tive uma única chance”, de-

sabafa um empregado que tem dificuldade de locomoção. “Os meus superiores vivem dizendo que sou competente no que faço. Se é assim, por que não tenho oportunidade? Não quero privilégio, nem regalia, apenas provar que sou capaz da mesma forma que os demais.”

Um funcionário com deficiência visual que trabalha no Santander também se diz excluído. “Parece que estamos aqui apenas para completar um número. Isso é muito pouco. Estudo constantemente, me atualizo e sei que tenho condições de progredir. Meus gestores vivem me elogiando, mas o fato é que atu-

almente não tenho perspectiva nenhuma de ser promovido.”

Ele relata já ter preenchido o formulário do II Censo da Diversidade, que servirá para traçar um novo perfil da categoria e verificar como estão questões relativas a salários, ascensão profissional, entre outras. “Acho essa iniciativa importante para mostrar nossa situação. Creio que da mesma forma que eu, outras pessoas com deficiência também estão estagnadas na carreira”, afirma.

Até dia 25 – Com o slogan *Somos diferentes, somos iguais*, o censo está disponível na internet

II CENSO DA DIVERSIDADE



SOMOS DIFERENTES, SOMOS IGUAIS

no endereço www.febraban-diversidade.org.br até 25 de abril.

Os resultados serão confrontados com a primeira edição da pesquisa realizada em 2006. A partir daí, o Sindicato poderá discutir

com as instituições financeiras formas para garantir a igualdade de oportunidades para todos independentemente de sexo, etnia, orientação sexual ou se é ou não pessoa com deficiência. ✚

HSBC

Ritual para “exorcizar” sobrecarga e demissões

Sindicato promove protesto bem-humorado na Paulista para denunciar mazelas causadas pelo modo equivocado de gestão do banco inglês

Para enxotar as energias negativas que rondam o HSBC, o Sindicato realizou um ato em plena Avenida Paulista, com direito a arruda, guiné, manjerico e música de terreiro. O local escolhido foi uma agência famosa por seu histórico de assédio moral.

O desrespeito aos funcionários e as demissões causadas pelo

fechamento de agências foram o mote principal do protesto, que ocorreu na quarta-feira 9. De acordo com levantamento do movimento sindical, pelo menos 150 funcionários foram demitidos e 17 unidades foram fechadas em todo o país, neste ano.

“Cerca de 90% das agências do HSBC trabalham com falta de fun-



▶ Arruda em frente a agência para espantar problemas

cionários. Não há nada que justifique as demissões”, afirmou o diri-

gente sindical Sérgio Siqueira. Uma funcionária reforça: “Quem

é caixa tem que fazer o trabalho de quatro ou cinco”. Outra bancária conta que o assédio moral “corre solto e a direção finge que não vê.”

A desmotivação, segundo Sérgio, é geral. “O HSBC é o único banco que não pagou a PLR e ainda faz malabarismos contábeis para justificar isso. A rotatividade é alta, os salários estão entre os piores do mercado. Essas questões tiram a motivação dos funcionários.” ✚

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7531

ITAÚ

Ambulatórios são essenciais

Banco ameaça fechar postos médicos em dois locais e Sindicato cobra que sejam mantidos

Os funcionários do Itaú nos centros administrativos Teodoro Sampaio e Vila Mariana estão indignados com a possibilidade de o banco encerrar as atividades dos ambulatórios médicos. O Sindicato está em contato com o Itaú, reivindicando a ma-

nutenção desses serviços.

Segundo a diretora executiva do Sindicato Marta Soares, o banco justifica que os funcionários dispõem de hospitais próximos para serem atendidos. Ela discorda: “O ambulatório é emergencial. É para dar os pri-

meiros atendimentos às pessoas acidentadas ou com mal súbito, para depois encaminhá-las aos hospitais. É um serviço essencial nas concentrações”.

Segundo a dirigente, o banco quer fechar as unidades médicas apenas para cortar despesas. “Saúde e condições de trabalho são prioridade e vamos pressionar o Itaú a reverter essa medida.” ✚

VOTE STELA PARA CIPA DO CAT NOS DIAS 9 E 10

Os bancários do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) escolhem nesta quarta e quinta-feira seus representantes para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O Sindicato apoia Maria Stela Passos Neta (foto), número 24, da unidade Operações PJ. Cada funcionário deve votar em apenas um candidato. A eleição será feita no sistema, pelo portal de pessoas.



CTO – O bancário Marcos Devito, apoiado pelo Sindicato, foi eleito como titular para a Cipa do Centro Tecnológico Itaú (antigo CTO).

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 19°C Máx. 30°C	Min. 18°C Máx. 32°C	Min. 20°C Máx. 31°C	Min. 19°C Máx. 26°C	Min. 17°C Máx. 24°C

PROGRAME-SE

SOM NO CAFÉ



O Grêmio Recreativo Café dos Bancários está de portas abertas para sindicalizados e seus acompanhantes. O espaço funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, na Rua São Bento, 413, Centro. Sócios ganham 20% de desconto na hora de pagar a conta. Sexta tem show da banda On The Rocks, às 20h.

CURSOS GRATUITOS

Até 13 de abril a Faculdade Fiap está com matrículas abertas para as vagas remanescentes do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Matrículas na unidade da Fiap Aclimação (Av. Lins de Vasconcelos, 1.222). Mais informações: www.fiap.com.br/pronatec.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece o curso de CPA-10 a partir do dia 26, com aulas aos sábados, das 8h às 17h. Para o mês de maio estão previstas, ainda, turmas de Como Falar em Público, CPA-20, Matemática Financeira, Contabilidade, entre outros. Informe-se pelo 3188-5200.

CORRIDA 1º DE MAIO



O VI Desafio dos Trabalhadores de corrida e caminhada do dia 1º de Maio, em Osasco, tem inscrições abertas até 25 de abril. Bancários sindicalizados têm direito a 700 vagas. O valor, para quem não conseguir a inscrição com isenção, é R\$ 60, ou R\$ 30 para maiores de 60 anos. Os kits para a corrida serão entregues até o dia 30, no Fundo de Solidariedade de Osasco, na Avenida Bussocaba, 140, ao lado da prefeitura, mesmo local onde tem início a prova.

DEMOCRACIA NA WEB

Prestes a completar 91 anos, em 16 de abril, o Sindicato mantém relatos de sua história no site da entidade. Entrevistas com ex-presidentes e a atual, Juvandira Moreira, histórias de personagens e militantes que fortaleceram a democracia da categoria estão disponíveis em www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=346.

CAMPANHA ELEITORAL

Pelo fim do financiamento privado

País caminha para proibir doações de empresas a candidatos, mas isso não significa mais gastos de recursos públicos

O Senado aprovou, em 2 de abril, o fim do financiamento privado de campanhas eleitorais, e o tema agora segue para a Câmara. No mesmo dia, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomou o julgamento de ação da OAB, pedindo a proibição de doações de empresas a candidatos. A votação foi suspensa, mas o placar já apontava maioria favorável: dos 11 ministros, seis votaram pelo fim do financiamento privado e um pela manutenção.

Parlamentares e ministros argumentam que as doações de empresas distorcem o regime democrático, pois podem determinar que, uma vez eleitos, os políticos agiriam na defesa dos interesses privados de quem os financiou.

Se aprovada a mudança, as campanhas passariam a ser financiadas apenas com dinheiro público. E é nesse ponto que muitos se confundem, algumas vezes devido ao divulgado pela mídia. Enquete sobre o

assunto, publicada no UOL no mesmo dia 2, apresentava como uma das alternativas a opção: "Não, o dinheiro público não deve ser usado em campanhas eleitorais". Passava assim a falsa ideia de que isso não ocorre no país, mas recursos da União já são destinados às campanhas.

Dinheiro público – Reportagem da revista *Carta Capital* mostra que isso se dá de duas formas: por meio dos fundos partidários e como isenção fiscal às emissoras de televisão e rádio que veiculam a propaganda eleitoral.

Previsto em lei, o fundo partidário é uma verba destinada ao funcionamento das legendas. Em 2013, os 32 partidos brasileiros receberam da União um total de R\$ 294,2 milhões. Os gastos com a veiculação da propaganda eleitoral são ainda maiores: alcançaram R\$ 606 milhões em 2012, último ano eleitoral. O valor cobra-



do por emissora baseia-se no preço de um anúncio privado no mesmo horário.

O contribuinte, portanto, já paga pelas campanhas eleitorais, agora cabe à Justiça e ao Congresso decidirem se o novo financiamento vai reproduzir o modelo milionário, estimulado pelas doações empresariais e seus interesses, ou se o país terá campanhas mais baratas. ✨

CONQUISTA

Como você usa seu vale-cultura?

Conte o que faz com seu direito aos R\$ 50 mensais

Cinema, teatro, livros, espetáculos musicais, cursos... O que você já fez com os R\$ 50 mensais que recebe a título de vale-cultura?

Mande seu relato para o Sindicato (pelo www.spbancarios.com.br/FaleConosco.aspx). A ideia é trocar experiências para que os trabalhadores conheçam as várias possibilidades proporcionadas pelo novo direito.

O governo federal criou o programa como política pública de ampliação do acesso à cultura. Para saber onde usar, os trabalhadores podem consultar os sites das ope-

radoras do cartão (Ticket, Alelo, Sodexo, BB Cartões).

O que é – Trata-se de um cartão magnético pré-pago entregue aos bancários que ganham até R\$ 3.620 e que solicitaram o direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), conquista da Campanha Nacional de 2013. O trabalhador pode juntar e adquirir produtos e serviços mais caros que os R\$ 50 mensais.

Para solicitar o vale, basta procurar o RH das instituições financeiras. ✨

